



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE *Pimpla caerulea* BRULLÉ (HYMENOPTERA: ICHNEUMONIDAE) EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO SUDESTE BRASILEIRO

Ana Leticia C. Carracena^{1*}, Diego G. Pádua², Cristina O. Araujo¹, Margarete V. Macedo¹ e Ricardo F. Monteiro¹.

1. Laboratório de Ecologia de Insetos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21941-590, Brasil; 2. Laboratório de Hymenoptera, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 69067-375, Brasil. *Correspondência para lecarracena@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/pôster

O gênero *Pimpla* possui mais de 200 espécies válidas no mundo, sendo 57 delas neotropicais. Essas vespas geralmente são endoparasitoides idiobiontes de pupas de lepidópteros. *Pimpla caerulea* possui registro atual de ocorrência em dez países da América do Sul, incluindo o Brasil. O estudo tem como objetivo descrever a distribuição espacial e temporal de *Pimpla caerulea* em montanhas do estado do Rio de Janeiro. Para isso, armadilhas do tipo Malaise foram distribuídas ao longo do gradiente elevacional em duas Unidades de Conservação (UCs). No Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), foram utilizadas duas armadilhas por ponto, em 15 pontos, entre 130 e 2170m de elevação, nos meses de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015 (estação chuvosa) e de junho a agosto de 2015 (estação seca). No Parque Nacional de Itatiaia (PNI), com uma armadilha por ponto, em sete pontos, entre 1070 e 2250m de elevação, apenas na estação chuvosa. A espécie ocorre nas duas áreas, entre 880m e 2170m no PARNASO, na estação chuvosa, atingindo, portanto, os campos de altitude. Já na estação seca, ocorre retração de sua distribuição, com ocorrências entre 960m e 1940m. No PNI, sua distribuição na estação chuvosa ocorre entre 1440m e 2250m. Nas duas UCs, a razão sexual foi desviada para machos. Na estação chuvosa no PARNASO (n=321), a razão sexual foi de cerca de 89% de machos e na estação seca (n=47), foi de cerca de 72%. No PNI (n=59), a razão total foi de cerca de 83%. É provável que o desvio observado para machos seja devido à maior capturabilidade destes em função do tipo de armadilha utilizada. Esses resultados representam novos registros de ocorrência para a espécie, bem como uma contribuição ao efeito que o clima tem sobre sua distribuição elevacional.

Agradecemos a INCT HYMPAR Sudeste Brasil (via CNPq, CAPES e FAPESP), PENSA-Rio (FAPERJ) e PVE (via CNPq400261/2014-6) pelo apoio financeiro.